



B1

ISSN: 2595-1661

ARTIGO DE REVISÃO

Listas de conteúdos disponíveis em [Portal de Periódicos CAPES](#)

Revista JRG de Estudos Acadêmicos

Página da revista:

<https://revistajrg.com/index.php/jrg>



Análise da qualidade da assistência de enfermagem prestada às mulheres privadas de liberdade no ciclo gravídico

Analysis of the quality of nursing care provided to women deprived of liberty in the pregnancy cycle

DOI: 10.55892/jrg.v7i15.1613

ARK: 57118/JRG.v7i15.1613

Recebido: 21/11/2024 | Aceito: 02/12/2024 | Publicado *on-line*: 03/12/2024

Júlia Amaral Vieira¹

<https://orcid.org/0009-0006-2940-9952>

<http://lattes.cnpq.br/5348361477638144>

Centro Universitário Dinâmica das Cataratas, PR, Brasil

E-mail: juaamaralvieira@gmail.com

Margareth Krieser Biazussi²

<https://orcid.org/0009-0006-1517-1066>

<http://lattes.cnpq.br/0412120141792082>

Centro Universitário Dinâmica das Cataratas, PR, Brasil

E-mail: megkblima@hotmail.com

Wesley Martins³

<https://orcid.org/0000-0003-1083-9515>

<http://lattes.cnpq.br/7194548982116038>

Centro Universitário Dinâmica das Cataratas, PR, Brasil

E-mail: wesley.martins@udc.edu.br



Resumo

A permanência de um indivíduo no presídio em si pode ser um fato que acarreta inúmeras dificuldades para aquele que está privado de liberdade, e quando se fala em mulheres no ciclo gravídico, as dificuldades aumentam consideravelmente, podendo gerar efeitos psicológicos e físicos para a mesma que está privada de liberdade em processo de gestação. Dentro desta pesquisa, será dissertado e discutido sobre as consequências de uma gestação dentro do sistema prisional e como é realizada a prestação de assistência de enfermagem à essas mulheres no período gestacional. Espera-se com essa pesquisa verificar a realidade das mulheres privadas de liberdade no período gravídico e concluir se a assistência de saúde de que elas necessitam é ofertada da melhor forma. Assim, será realizado também um estudo de campo para levantamento de dados da localidade de Foz do Iguaçu-PR e auxílio complementar de referencial bibliográfico para que haja uma comparação do que é proposto na teoria com o que é realizado na prática. Com esta pesquisa almeja-se que a assistência de enfermagem possa se desenvolver ainda mais para que as gestantes privadas de liberdade tenham uma gestação saudável, sem agravos e com todo suporte e intervenções que se fizerem necessárias durante este período tão importante de suas vidas.

¹ Graduanda em enfermagem pelo Centro Universitário Dinâmica das Cataratas (UDC)

² Graduanda em enfermagem pelo Centro Universitário Dinâmica das Cataratas (UDC)

³ Graduado em enfermagem pela Universidade Estadual do Oeste do Paraná (UNIOESTE); Mestre em Ensino pela Universidade Estadual do Oeste do Paraná (UNIOESTE); Doutor em Ciências pela Universidade de São Paulo (USP).

Palavras-chave: Gravidez. Trabalho de parto. Período pós-parto. Mulheres. Prisão. Cuidados de enfermagem.

Abstract

The permanence of an individual in prison itself can be a fact that causes countless difficulties for the person who is deprived of liberty, and when it comes to women in the pregnancy cycle, the difficulties increase considerably and can generate psychological and physical effects for them. is deprived of liberty during pregnancy. Within this research, the consequences of a pregnancy within the prison system will be discussed and discussed and how nursing care is provided to these women during the gestational period. This research is expected to verify the reality of women deprived of liberty during pregnancy and conclude whether the health care they need is offered in the best way. Therefore, a field study will also be carried out to collect data from the town of Foz do Iguaçu-PR and provide additional bibliographical support so that there is a comparison of what is proposed in theory with what is carried out in practice. With this research, the aim is that nursing care can be further developed so that pregnant women deprived of their liberty have a healthy pregnancy, without complications and with all the support and interventions that are necessary during this very important period of their lives.

Keywords: Pregnancy. Labor. Postpartum period. Women. Prison. Nursing care.

1. Introdução

A atuação da enfermagem no pré-natal e na puericultura é essencial e deve se pautar por práticas acolhedoras em relação à gestante, englobando escuta ativa, ações educativas, intervenções preventivas, aspectos psicossociais e planejamento familiar. Este período é de extrema relevância para a gestante, tornando fundamental um acolhimento adequado durante as consultas, que facilita o processo de cuidado e promove a construção de vínculos entre o profissional de saúde e a gestante. Essa relação fortalece a identificação das necessidades, permitindo a prestação de uma assistência eficaz e satisfatória, ou seja, a enfermagem pode ser considerada uma peça-chave para garantir a saúde e o bem-estar das gestantes, especialmente neste contexto vulnerável de estar privada de liberdade. (SANTOS, VIEIRA E BARROS, 2021).

No contexto de gestantes privadas de liberdade, o pré-natal e a puericultura enfrentam desafios adicionais, uma vez que a gravidez em instituições prisionais é frequentemente classificada como de alto risco. Isso se deve não apenas às transformações fisiológicas e emocionais inerentes à gestação, mas também a fatores como ansiedade e preocupação relacionadas à situação processual e à guarda dos filhos (SOUSA E GONÇALVES, 2020).

De acordo com Santos, Vieira e Barros (2021), a pesquisa “Enfermagem no Sistema Prisional: Gestação e Desenvolvimento de Bebês em Situação de Cárcere” destaca o papel crucial da enfermagem na assistência a indivíduos encarcerados. Neste contexto, a assistência às gestantes inclui consultas que atendem tanto às necessidades da mulher quanto às do bebê, com um enfoque na prevenção, proteção, promoção e recuperação da saúde. No entanto, as dificuldades enfrentadas por essas gestantes incluem a falta de infraestrutura, escassez de medicamentos, profissionais de saúde e materiais adequados, além de uma dieta inadequada.

Além disso, Sousa e Gonçalves (2020) ressaltam as implicações psicológicas da gestação em ambientes prisionais, como a depressão e a preocupação exacerbada

decorrente da ruptura dos laços sociais, tanto com a família quanto com o filho, que não pode permanecer com a mãe. Assim, é imperativo que a assistência de enfermagem seja adaptada às particularidades do contexto prisional, considerando as necessidades e condições diferenciadas das gestantes.

Dessa forma, este estudo objetiva analisar a assistência de enfermagem prestada às mulheres encarceradas durante o período de gestação e puerpério, identificando desafios e oportunidades para melhoria. A relevância desta pesquisa reside na necessidade de adaptar a assistência de enfermagem às particularidades do contexto prisional, considerando as necessidades e condições diferenciadas das gestantes. Os resultados desta pesquisa contribuirão para o desenvolvimento de estratégias eficazes para melhorar a assistência à saúde das gestantes encarceradas. Esta introdução fornece uma visão geral clara do tema, objetivo e metodologia da pesquisa, além de destacar sua relevância e contribuição potencial para a melhoria da assistência à saúde das gestantes encarceradas.

2. Metodologia

Trata-se de uma pesquisa descritiva e exploratória, de caráter quanti-qualitativa, realizada com mulheres grávidas privadas de liberdade e profissionais de enfermagem de uma instituição prisional de uma cidade de triplíce fronteira no interior do Paraná.

A coleta de dados ocorreu nas instalações da penitenciária feminina nos meses de setembro a outubro de 2024. Participaram da pesquisa duas gestantes e uma enfermeira.

As entrevistas foram realizadas mediante a dois roteiros distintos, de acordo com o público-alvo da pesquisa. Nas coletas com as gestantes foi aplicado um roteiro contendo 17 questões objetivas e discursivas com informações a respeito do seu perfil socioeconômico e gestacional; já para a enfermeira foi aplicado um instrumento sobre a prática de pré-natal, assistência de enfermagem, alimentação e apoio psicológico às gestantes, ambos elaborados pelos pesquisadores.

O levantamento dos dados ocorreu mediante o aceite da instituição e das participantes, atestando seu aceite em Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) e foram respeitadas todas as questões éticas e legais regidos nas resoluções CNS 466/2012 e CNS 510/2015, mantendo a integridade física e emocional, a dignidade e os interesses de todos os envolvidos na pesquisa.

3. Resultados e Discussão

A entrevista incluiu duas gestantes em situação de privação de liberdade e uma enfermeira responsável pelo atendimento de enfermagem na instituição.

No que se refere ao perfil socioeconômico das gestantes, suas idades eram de 21 e 26 anos, ambas autodeclaradas pardas e com ensino fundamental incompleto. Quanto à ocupação, uma das gestantes relatou estar desempregada, enquanto a outra trabalhava como cozinheira, mas atualmente também se encontra sem renda. Sobre o núcleo familiar, uma das participantes relatou uma estrutura familiar desestruturada, enquanto a outra afirmou manter boas relações com o pai, irmão, marido e sogro.

Segundo BORGES, ARENHARDT, TERÇAS, CABRAL, LUCIETTO, NASCIMENTO, SILVA e GLERIANO (2018) o perfil socioeconômico das mulheres que se encontram em situação de cárcere geralmente abrange características semelhantes como ser jovem, de baixa escolaridade, baixa renda ou renda ausente, detida pelo tráfico de drogas. Esses fatores interferem diretamente nas oportunidades

destas mulheres, pois a ignorância em seu significado literal, e imaturidade da jovialidade faz com que a obtenção de renda através de um trabalho comum seja dificultada, fazendo com que a prática da delinquência seja a opção mais acessível para obtenção de renda fácil.

No que diz respeito aos hábitos de vida, ambas as participantes relataram uso de tabaco, sendo que uma delas também mencionou consumo de bebidas alcoólicas. Sobre o estágio gestacional, uma das mulheres está no segundo mês de gestação, enquanto a outra está no sétimo mês. A primeira possui três filhos (de 3, 5 e 9 anos), enquanto a segunda está grávida de seu primeiro filho.

Irina Sustelo em seu artigo “O consumo de produtos tóxicos na gravidez – Tabaco, álcool e drogas” expõe que os bebês de mães alcoólatras apresentam com certa frequência perturbações do desenvolvimento neurocomportamental.

Ainda para SUSTELO (2017) o consumo de álcool e outras drogas têm uma ação extremamente tóxica no organismo. A associação de tabagismo e alcoolismo constitui um fator de agravamento da morbidade na grávida, feto e recém-nascido. Em se tratar da gestante, estudos comprovam que o álcool provoca mais de 60 tipos de doenças e lesões, como o aumento de infecções, distúrbios mentais e doenças cardiovasculares. Já no que se refere ao feto o abuso de substância pode contribuir para malformações de órgãos, perturbação de adaptação neonatal fazendo com que haja uma diminuição no índice de Apgar, torpor e depressão respiratória colocando em risco a vida deste recém-nascido.

Ambas as entrevistadas negaram histórico de doenças sexualmente transmissíveis e relataram a ausência do uso de preservativos e métodos contraceptivos desde o início de suas vidas sexuais ativas. Uma das gestantes relatou ter sofrido abuso sexual, mas optou por não responder a perguntas adicionais sobre o evento traumático.

É de extrema importância que todos que possuem vida sexual ativa, façam o uso de um método contraceptivo de escolha, porém, é importante salientar que o único método que não protege somente contra a gravidez mas também contra doenças e infecções sexualmente transmissíveis é o de barreira, conhecido popularmente como preservativo masculino ou feminino, somente ele é capaz de impedir que o indivíduo adquira doenças com sífilis, HIV, hepatite b e hepatite c, tricomoníase, gonorreia, clamídia, dentre outros. Mulheres que possuem situação socioeconômica desfavorável podem acabar sofrendo maiores vulnerabilidades com relação à violência sexual, justamente por não terem conhecimento suficiente sobre seus corpos, métodos de contracepção, prevenção de infecções sexualmente transmissíveis e acesso à educação sexual.

Em relação à alimentação e ao sono no ambiente prisional, as entrevistadas consideraram ambos inadequados, ressaltando que fatores fisiológicos relacionados ao ciclo gestacional, como náusea, fadiga, dores e mudanças corporais, dificultam esses aspectos. Uma das participantes desenvolveu anemia e hipotireoidismo durante a gestação, enquanto a outra relatou sintomas psicológicos, como ansiedade e depressão.

Durante o processo de gravidez a mulher sofre diversas mudanças físicas e hormonais, os primeiros sintomas surgem como atraso menstrual, sensibilidade nas mamas, náuseas principalmente pela manhã, fadiga, aumento da frequência urinária, dentre outros. Com relação a mudanças físicas no decorrer da gestação temos inchaço, principalmente em membros inferiores, probabilidade aumentada no aparecimento de melasma e linha nigra, aumento do débito e frequência cardíaca, maior produção de gases, pressão arterial sistólica e diastólica elevadas, constipação,

cólicas, maior probabilidade de desenvolver problemas com relação a saúde bucal, ansiedade e mudanças bruscas de humor. Já com relação aos hormônios, temos aumento do hormônio beta-HCG, estrogênio e progesterona o que pode acarretar náuseas e vômitos. Porém, há casos raros em que a mulher pode passar por todo o processo de gestação sem sintomas.

O ambiente em que a gestante se encontra é um fator de extrema importância para sua saúde mental e estar dentro da prisão é algo que acarreta uma influência negativa que faz com que a mulher se torne predisponente à transtornos mentais como ansiedade e depressão, justamente por estar em um momento delicado de sua vida em junção da falta de amparo de familiares, amigos e pessoas próximas.

Para os autores ROCHA, NASCIMENTO, SOUZA e SILVA (2021) gestantes em contexto prisional frequentemente abordam a questão da violência obstétrica, porém, no presídio onde realizamos a pesquisa, as gestantes são transferidas ao atingir a fase avançada da gestação devido à carência de profissionais, insumos e estrutura adequada para acompanhamento de partos. As detentas são transferidas para prisão domiciliar ou para a penitenciária de outra cidade, de acordo com a natureza de seus delitos, para permanecerem em local que ofereça suporte até o parto.

Devemos salientar a importância de as instituições prisionais possuírem recursos adequados para atender a demanda de mulheres em ciclo gravídico, sobretudo em situações de urgência gestacional e obstétrica. Isto engloba questões de aquisição de materiais e medicamentos para realização de um pré-natal de qualidade como: esfigmomanômetro, estetoscópio, balança, caneta, caderneta da gestante, fita métrica, doppler fetal, gel de condução, testes rápidos para sífilis, HIV, Hepatite B e Hepatite C, vacinas obrigatórias, ácido fólico, sulfato ferroso, termômetro, oxímetro, dentre outros. Também podemos citar a capacitação dos profissionais que atuam dentro do presídio para que saibam avaliar a presença de edemas na gestante, realizar a medição de altura uterina, ausculta de batimentos cardíacos, cálculo de idade gestacional com base na data da última menstruação e conferência da idade através do primeiro ultrassom, solicitar exames preconizados pelo Ministério da Saúde e realizar testes rápidos para sífilis, HIV, hepatite B, hepatite C conforme protocolo.

A entrevista com a profissional de enfermagem evidenciou a necessidade de contratação de mais um enfermeiro para reforçar o atendimento e ampliar a assistência a outras penitenciárias. Ressaltou-se também a necessidade de maior acesso a serviços de ginecologia, pois atualmente o atendimento limita-se à Unidade Básica de Saúde referenciada.

O trabalho de enfermagem dentro da prisão é de extrema importância para as gestantes por fatores que englobam a redução da morbimortalidade materna e perinatal, aumento de partos normais a termo reduzindo a necessidade de cesáreas, redução de complicações respiratórias associadas a prematuridade do RN e principalmente o profissional de enfermagem tem o papel fundamental de orientar a gestante quanto a alterações fisiológicas, vacinas, alimentação, ingestão de líquido, cuidado com as mamas, sinais e sintomas do parto e de alarme.

No âmbito do apoio psicossocial, o estudo concorda com a literatura existente já citada anteriormente ao destacar que a unidade prisional conta com apenas uma psicóloga, cuja elevada demanda de trabalho compromete a capacidade de oferecer um suporte psicológico adequado às detentas gestantes.

Pesquisadores afirmam que existem pessoas que nascem com uma predisposição genética para desenvolver algum distúrbio mental, já outras desenvolvem de forma funcional, por uma situação que tenha passado em sua vida

ou um ambiente que gere traumas. A prisão sendo um local complexo de se estar pode ser o ambiente gerador de alguma disfunção psicológica, ainda mais em se tratar de uma mulher que está passando por todos os estresses de se estar no ciclo gravídico. O trabalho do profissional psicólogo é de extrema importância já que é ele que atuará de forma holística e humana, priorizando o bem-estar social, físico e principalmente psicológico das mulheres, salientando sobre direitos e deveres, individualidade, autonomia e autoconhecimento. (NOVO, 2019; GUEDES; KLEIN, 2008).

A atuação da enfermagem no pré-natal se faz essencial e deve se pautar por práticas acolhedoras que englobam escuta ativa, ações educativas, intervenções preventivas, aspectos sociais e psicossociais e planejamento familiar. Este período é de extrema importância para a gestante e para o bebê, tornando fundamental um acolhimento adequado durante as consultas ainda mais em se tratar de uma gestante detenta, esses fatores facilitam o processo de cuidado e promovem a construção de vínculos entre o profissional de saúde e a gestante. Essa relação fortalece a identificação das necessidades, permitindo a prestação de uma assistência eficaz e satisfatória mesmo com a vulnerabilidade em que a mulher e o profissional estão inseridos. (SANTOS, VIEIRA E BARROS, 2021).

Além disso, é fundamental considerar as implicações psicológicas da gestação em ambientes prisionais, como a depressão e a preocupação exacerbada decorrente da ruptura dos laços sociais, tanto com a família quanto com o filho, que não pode permanecer com a mãe. A assistência de enfermagem deve ser adaptada às particularidades do contexto prisional, considerando as necessidades e condições diferenciadas das gestantes.

Os resultados desta pesquisa contribuirão para o desenvolvimento de estratégias eficazes para melhorar a assistência à saúde das gestantes encarceradas, reduzindo os riscos e melhorando a qualidade de vida dessas mulheres e seus filhos.

4. Considerações Finais

Com este estudo conclui-se com base nos dados coletados, entrevista com mulheres gestantes e enfermeira da unidade prisional, que seria imperativo que houvesse uma maior atenção a estas mulheres, no que se refere a orientação e oferta de nutrição adequada, bem como apoio psicológico focado no enfrentamento do período gravídico puerperal, já que, uma mente saudável, alimentação e informação adequada sobre sinais e sintomas habituais durante o processo é fundamental para uma gestação sem riscos adicionais. No que se refere a prestação de assistência no pré-natal dentro da unidade prisional, considera-se que a assistência é efetiva e adequada já que as gestantes têm acesso em tempo oportuno às consultas de pré-natal, solicitação de exames laboratoriais, exames de imagem e suplementação vitamínica, que visam assegurar o desenvolvimento saudável da gestação, permitindo um parto com menores riscos, evitando assim eventos adversos maternos e perinatais.

Referências

ARAÚJO, Aparecida; MOURA, Luciana; NETO, Ezequiel; BISPO, Tânia. Percepção de mães presidiárias sobre os motivos que dificultam a vivência do binômio. **Revista Enfermagem Contemporânea**, Bahia, v.3, n.2, p.131-142. Dez./ 2014.

BORGES, Angélica; ARENHARDT, Karlin; TERÇAS, Ana; CABRAL, Juliana; LUCIETTO, Grasielle; NASCIMENTO, Vagner; SILVA, Rondinele; GLERIANO, Josué. Perfil Socioeconômico e Sexual de Mulheres Privadas de Liberdade. **Revista de Enfermagem UFPE**, Recife, v.12, n.7, p.1978-85. Jul./ 2018.

CHAVES, Luana; ARAÚJO, Isabela. Gestação e maternidade em cárcere: Cuidados de saúde a partir do olhar das mulheres presas em uma unidade materno infantil. **Physis: Revista de Saúde Coletiva**, Minas Gerais, v.30, n. 01. 2020.

CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA. **A prática profissional dos(as) psicólogos (as) no Sistema Prisional**, Brasília. 2009.

DALENOGARE, Gabriela; VIEIRA, Letícia; MAFFACCIOLLI, Rosana; RIQUINHO, Deise; COELHO, Débora. Pertencimentos sociais e vulnerabilidades em experiências de parto e gestação na prisão. **Ciência & Saúde Coletiva**, Sul do Brasil, v.27, n.01. Jan./ 2022.

KLEIN, Michele; GUEDES, Carla. Intervenção psicológica a gestantes: Contribuições do Grupo de Suporte para a Promoção da Saúde. **Psicologia: Ciência e Profissão**, Brasília, v.28, n.4, p.862-871. 2008.

LEAL, Maria; AYRES, Barbara; PEREIRA, Ana; SÁNCHEZ, Alexandra; LAROUZÉ, Bernard. Nascer na prisão: Gestação e parto atrás das grades no Brasil. **Ciência & Saúde Coletiva**, Capitais e Regiões Metropolitanas do Brasil, v.21, n.7, p.2061-2070. Jun./ 2016.

MARTINS, Ana; MARINHO, Alexia; SILVA, Tiana; HOLANDA, Karla; MOURA, Maria; PERREIRA, Bruna; SILVA, Débora; FRANÇA, Jaceliane. Assistência prestada no ciclo gravídico puerperal de presidiárias. **Brazilian Journal of Health Review**, Curitiba, v.4, n.5, p.22473-22480. Out./ 2021.

NOVO, Benigno. A psicologia na ressocialização prisional. **DireitoNet**, Espanha. 2019.

ROCHA, Cristina; NASCIMENTO, Katia; SOUZA, Silvia; SILVA, Francine. Qualidade do pré-natal e puerpério prestado às mulheres em cárcere privado: Uma revisão de literatura. **Revista Gestão & Saúde**, Curitiba, v.23, n.2, p.108-123. 2021.

SANTOS, Eliane; VIEIRA, Camila; BARROS, Fernanda. Enfermagem no Sistema Prisional: Gestação de desenvolvimento de bebês em situação de cárcere. **Ciências Biológicas e de Saúde**, Aracajú, v.7, n.1, p.103-122. Out./ 2021.

SOUZA, Ana; GONÇALVES, Danyelle. **Assistência de enfermagem à gestante em situação carcerária**. Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos



Santos - UNICEPLAC Curso de Enfermagem Trabalho de Conclusão de Curso, Gama DF. 2020.

SOUZA, Mônica; PASSOS, Joanir. A prática de enfermagem no sistema penal: Limites e Possibilidades. **Esc. Anna Nery**, Rio de Janeiro, v.12, n.3, p.417-423. Set./ 2008.

SUSTELO, Irina. O Consumo de Produtos Tóxicos na Gravidez - Tabaco, Álcool e Drogas, **Faculdade de Medicina Lisboa. Universidade Lisboa**, Lisboa, Jul./ 2017.